

## PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR DURANTE ESTÁGIO EM AMBIENTE HOSPITALAR: RELATO DOCENTE

### Luiza Cremonese

Enfermeira. Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Docente na Universidade Luterana do Brasil Campus Cachoeira do Sul - ULBRA. Cachoeira do Sul, RS, Brasil.

E-mail: [lu\\_cremonese@hotmail.com](mailto:lu_cremonese@hotmail.com)

### Laísa Xavier Schuh

Enfermeira. Mestre e Doutoranda em Educação na Universidade Santa Cruz do Sul - UNISC. Docente na Universidade Luterana do Brasil Campus Cachoeira do Sul - ULBRA. Cachoeira do Sul, RS, Brasil.

E-mail: [lala\\_schuh@hotmail.com](mailto:lala_schuh@hotmail.com)

### Camila Nunes Barreto

Enfermeira. Mestre e Doutoranda em Enfermagem no Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Docente na Universidade Luterana do Brasil Campus Cachoeira do Sul - ULBRA. Cachoeira do Sul, RS, Brasil.

E-mail: [camilabarreto\\_6@msn.com](mailto:camilabarreto_6@msn.com)

### Fernanda Quevedo Alves

Enfermeira. Mestre em Promoção da Saúde pela Universidade Santa Cruz do Sul - UNISC. Coordenadora de Enfermagem na Universidade Luterana do Brasil Campus Cachoeira do Sul - ULBRA. Cachoeira do Sul, RS, Brasil.

E-mail: [fegalves@yahoo.com.br](mailto:fegalves@yahoo.com.br)

### Oclaris Lopes Munhoz

Enfermeiro. Mestre e Doutorando em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Docente do Sistema de Ensino Gaúcho - SEG RSTEC Serviços Educacionais. Santa Maria, RS, Brasil.

E-mail: [oclaris\\_munhoz@hotmail.com](mailto:oclaris_munhoz@hotmail.com)

### Diego Schaurich

Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS e Doutorando em Educação no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Docente do Sistema de Ensino Gaúcho - SEG RSTEC Serviços Educacionais. Santa Maria, RS, Brasil.

E-mail: [eu\\_diegosch@hotmail.com](mailto:eu_diegosch@hotmail.com)

Submissão: 11/11/2020

Aprovação: 17/02/2021

Publicação: 24/04/2021

**Resumo:** Relatar a experiência docente de utilização do Projeto Terapêutico Singular em ambiente hospitalar durante o estágio supervisionado do 10º semestre do Curso de Bacharel em Enfermagem. Trata-se de um relato de experiência de docentes de uma Universidade do interior do Rio Grande do Sul a partir da vivência prática da utilização do PTS em cenário hospitalar. A solicitação para realização do PTS ocorreu na disciplina de Assistência de Enfermagem ao Adulto e Idoso Hospitalizado, do Curso de Graduação em Enfermagem. O PTS possibilitou que o discente conseguisse organizar melhor suas ideias e proposições de cuidado alicerçado em evidências científicas, culminando em maior associação teórica e prática. O PTS é uma tecnologia capaz de auxiliar na interpretação do processo saúde-doença, fortalece a autonomia e preparo do acadêmico para realizar discussões de casos e proposições de soluções de problemáticas pertinentes à prática assistencial, fortalecendo seu pensamento crítico-reflexivo no cuidado de enfermagem.

Descritores: Educação Superior, Enfermagem, Estágio Clínico.

Singular therapeutic project during internship in hospital environment:  
teaching report

**Abstract:** To report the teaching experience of using the Singular Therapeutic Project in a hospital environment during the supervised internship of the 10th semester of the Bachelor of Nursing Course. It is an account of the experience of professors at a University in the interior of Rio Grande do Sul from the practical experience of using PTS in a hospital setting. The request to perform the PTS occurred in the discipline of Nursing Assistance to Adult and Hospitalized Elderly, from the Nursing Undergraduate Course. The PTS enabled the student to better organize his ideas and care propositions based on scientific evidence, culminating in a greater theoretical and practical association. The PTS is a technology capable of assisting in the interpretation of the health-disease process, it strengthens the academic autonomy and preparation to carry out case discussions and propositions of solutions to problems relevant to the care practice, strengthening their critical-reflective thinking in nursing care.

Descriptors: Education, Higher, Nursing, Clinical Clerkship.

Proyecto terapéutico singular durante las prácticas en un entorno hospitalario:  
informe docente

**Resumen:** Informar la experiencia docente de la utilización del Proyecto Terapéutico Singular en el ámbito hospitalario durante la pasantía supervisada del 10º semestre de la Licenciatura en Enfermería. Es un relato de la experiencia de profesores de una Universidad del interior de Rio Grande do Sul a partir de la experiencia práctica de utilizar PTS en un entorno hospitalario. La solicitud para realizar el PTS se dio en la disciplina de Asistencia de Enfermería al Adulto y Anciano Hospitalizado, de la Licenciatura en Enfermería. El PTS permitió al alumno organizar mejor sus ideas y propuestas de cuidado basadas en la evidencia científica, culminando en una mayor asociación teórica y práctica. El PTS es una tecnología capaz de asistir en la interpretación del proceso salud-enfermedad, fortalece la autonomía académica y la preparación para la realización de discusiones de casos y propuestas de soluciones a problemas relevantes para la práctica asistencial, fortaleciendo su pensamiento crítico-reflexivo en el cuidado de enfermería.

Descritores: Educación Superior, Enfermería, Prácticas Clínicas.

### Como citar este artigo:

Cremonese L, Schuh LX, Barreto CN, Alves FQ, Munhoz OL, Schaurich D. Projeto terapêutico singular durante estágio em ambiente hospitalar: relato docente. São Paulo: Rev Recien. 2021; 11(34):203-211.

DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2021.11.34.203-211>

## Introdução

O Projeto Terapêutico Singular (PTS) vem sendo utilizado como um dispositivo para a gestão do cuidado, auxiliando na assistência multiprofissional em que o atendimento médico-biologicista transita para uma perspectiva integral e humanizada vinculada à tríade equipe-usuário-família<sup>1</sup>. O PTS está voltado às condutas terapêuticas individuais ou coletivas e centralizado nas necessidades de saúde do indivíduo em seus contextos familiar e social, além de se utilizar das tecnologias relacionais, como a escuta, o acolhimento e o vínculo<sup>2,3</sup>.

Como definição, o PTS pode ser compreendido como um instrumento que agrega um conjunto de propostas de condutas terapêuticas articuladas e busca transcender o olhar da clínica tradicional, que tem o profissional médico como figura central e voltado ao problema físico e/ou doença, para uma clínica que se pretende ampliada, integral e humanizada. O PTS se desenvolve a partir de quatro etapas: 1) diagnóstico biopsicossocial; 2) definição de metas; 3) divisão de responsabilidades; e, 4) reavaliação do projeto<sup>4</sup>, as quais são cíclicas e passíveis de re-examinação por parte dos profissionais.

O PTS, ao estar inserido no processo de trabalho das equipes multiprofissionais dos diferentes níveis de atenção à saúde, estabelece interconexões entre os serviços da Rede de Atenção à Saúde (RAS)<sup>2,5</sup>. Sua origem está vinculada à Reforma Sanitária e ao Movimento da Reforma Psiquiátrica Brasileira, em que as mudanças no modelo assistencial provocaram redefinições nas práticas de saúde, propondo transformações nos modos de produzir cuidados no campo da saúde mental<sup>2,5</sup>. Dentre os cenários que

mais utilizam o PTS está a Atenção Primária à Saúde (APS), que se fortaleceu no país por meio de reflexões e ações de diferentes áreas do conhecimento na busca pela solução dos problemas em saúde, exigindo dos profissionais propostas comprometidas e condutas terapêuticas bem articuladas<sup>6</sup>.

O enfermeiro, como profissional integrante da equipe de saúde, dentre outras atribuições, é responsável por gerenciar o cuidado por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), permitindo a implementação do Processo de Enfermagem (PE). O PE e o PTS podem, então, se configurar em importantes ferramentas para a atuação do enfermeiro, atingindo, além do setor primário em saúde, os níveis secundários e terciários, como instituições hospitalares. Na atuação multiprofissional, faz-se importante que o enfermeiro acrescente outros conhecimentos no desenvolvimento das suas atividades, contribuindo com a assistência interdisciplinar, algo ainda incipiente em todas as profissões em função do *modus operandi* do Sistema Único de Saúde (SUS) desde sua criação<sup>2,7</sup>.

Além disso, e resguardadas as devidas limitações teóricas, propõe-se pensar o PTS a partir de uma (outra) perspectiva que o considere como uma Tecnologia Interpretativa de Situações de Clientes (TISC), a qual faz parte de uma classificação específica para as tecnologias em enfermagem<sup>8</sup>. Assim, TISC é toda tecnologia que possibilita ao enfermeiro identificar problemas/alterações/situações de pacientes, familiares e/ou coletividades<sup>8</sup>, com vistas a favorecer o pensamento crítico-reflexivo, a capacidade de julgar clinicamente e de tomar decisões acuradas acerca das ações de cuidar.

Diante disso, torna-se importante divulgar experiências acerca da aplicação do PTS em ambiente hospitalar, pois, frequentemente, ele é realizado apenas na APS<sup>2</sup>. Com base nessas considerações, este artigo objetiva relatar a experiência docente de utilização do Projeto Terapêutico Singular (PTS) em ambiente hospitalar durante o estágio supervisionado do 10º semestre do Curso de Bacharel em Enfermagem.

## Material e Método

Trata-se de um relato de experiência de docentes de uma Universidade do interior do Rio Grande do Sul a partir da vivência prática da utilização do PTS em cenário hospitalar. A solicitação para realização do PTS ocorreu na disciplina de Assistência de Enfermagem ao Adulto e Idoso Hospitalizado, do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade. Esse exercício de aplicação do PTS, na prática clínica, é exigido durante esse estágio desde o ano de 2018 até o atual semestre, segundo semestre de 2020.

A disciplina possui 102 horas de carga horária e é ofertada no final do curso de graduação, especificamente, no 10º semestre. Para sua realização, os acadêmicos possuem 15 horas de revisão teórico-prática no laboratório de enfermagem da Universidade e, após, são inseridos nas unidades de internação hospitalar, onde ficam imersos no campo. Cabe destacar que durante as revisões no laboratório, os acadêmicos recebem as orientações para o desenvolvimento do PTS, sendo essas disponibilizadas pelos docentes da disciplina.

Cada acadêmico permanece em uma unidade hospitalar durante todo o estágio, sob supervisão direta do enfermeiro do campo e indireta do professor. Os locais de estágio são unidades de

internação clínica e cirúrgica, Unidade de Tratamento Intensivo Adulto (UTI-A) e Pronto Atendimento (PA). O enfermeiro do campo está em constante contato com o acadêmico e oportuniza que ele realize suas atividades com supervisão, já o professor realiza supervisão semanal com retomada de procedimentos e instiga questionamentos com o intuito de o acadêmico contribuir com o serviço, tanto em aspectos assistenciais (realização de técnicas e procedimentos), de educação em serviço (por meio de capacitações da equipe e atualizações sobre determinadas patologias e cuidados de enfermagem), como também nos debates entre os profissionais da equipe e o acadêmico de enfermagem que ocorrem durante a construção do PTS. Durante a inserção no campo, cada acadêmico de enfermagem elege aleatoriamente um paciente para realizar o PTS. Ao final do estágio, então, ele deve entregar o trabalho e apresentá-lo aos professores e colegas por meio de material expositivo.

Importante destacar que para realização do PTS não se faz necessário o uso de termo de consentimento, visto que o trabalho possui objetivo apenas de apresentação e debate em sala de aula. Caso seja necessária a retirada de fotos (situações que envolvam o processo de cicatrização de lesões, curativos, uso de materiais especiais) o acadêmico, então, utiliza o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assinado em duas vias e ficando uma via com o paciente. Em nenhuma situação houve gravação de entrevista, somente coleta de informações por meio de questionários semiestruturados. Para realização do PTS, os acadêmicos escolhem os pacientes de maneira aleatória e os acompanha desde o momento da

escolha até a alta hospitalar ou, em algumas situações, o óbito.

Importante mencionar que a proposta de desenvolvimento do PTS atende ao Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC) de Enfermagem, permitindo aos alunos serem protagonistas em seu próprio aprendizado. Para isso, há o incentivo e o exercício da ética e humanização, assim como o reconhecimento da importância do trabalho interdisciplinar e do olhar integral ao paciente. Faz-se relevante destacar que o PTS ainda não está incorporado à realidade da instituição hospitalar; desta forma, os acadêmicos, ao desenvolverem e aplicarem o PTS, contribuem para uma assistência planejada, integral, articulada e que atende às necessidades do paciente.

## Resultados

Partindo da compreensão que a construção de saberes específicos da profissão ocorre a partir da graduação, e que o processo ensino-aprendizagem tem importante papel para uma formação integral, generalista e humanista, entende-se que a proposição

de atividades acadêmicas teórico-práticas, com o suporte de instrumentos que guiem o cuidado, é relevante. O PTS, neste sentido, foi vislumbrado como uma tecnologia com o potencial de auxiliar os acadêmicos de enfermagem em seu processo formativo por possibilitar um olhar atento, ampliado, crítico e interdisciplinar durante a atuação na prática clínica.

Na área da enfermagem, os estágios curriculares mostram-se como oportunidades singulares de integração entre as instituições de ensino, os serviços de saúde e a comunidade, possibilitando ao aluno o desenvolvimento de habilidades e competências inerentes à sua profissão, bem como articulando a teoria com a prática<sup>9</sup>. Assim, é na prática clínica que o acadêmico conseguirá compreender o trabalho interdisciplinar - um dos fundamentos do PTS - no cuidado ao indivíduo em seus aspectos individual e coletivo.

Desta forma, apresenta-se na Figura 1 o instrumento orientador para o desenvolvimento do PTS e utilizado pelos discentes.

**Figura 1.** Instrumento orientador para o desenvolvimento do Plano Terapêutico Singular. 2020.

### **ORIENTAÇÕES PARA PLANO TERAPÊUTICO SINGULAR (PTS)**

**DISCIPLINA:** Assistência de Enfermagem ao Adulto e Idoso Hospitalizado

**O que é um Plano Terapêutico Singular (PTS)?** O PTS é compreendido como uma estratégia de cuidado organizada por meio de ações articuladas, desenvolvidas por uma equipe multidisciplinar e definida a partir da singularidade do indivíduo, considerando suas necessidades e o contexto social em que está inserido.

Entende-se por Projeto Terapêutico Singular (PTS) o conjunto de propostas que visam ao cuidado do indivíduo por meio de condutas terapêuticas articuladas e direcionadas às suas necessidades individuais ou coletivas, como, por exemplo, no grupo familiar (Brasil, 2009b).

**Quais os objetivos do PTS?** Proporcionar ao acadêmico de enfermagem uma visão ampla e diferenciada no atendimento de pessoas com singularidades e necessidades diferentes a serem atendidas dentro do processo saúde doença. Permite aos alunos estabelecer vínculos, oferecer dignidade ao ser cuidado, exercitar a ética e a habilidade técnica a caminho do saber.

O que precisa conter no PTS? O PTS deve ser realizado no decorrer do estágio e apresentado, de forma individual, no dia marcado pelas professoras para apresentação. Deve ser entregue no dia da apresentação, impresso e encadernado, nas normas da ABNT. Os itens necessários e avaliados serão:

1. Capa
2. Contracapa
3. Sumário
4. Introdução
5. Local de estágio, características
6. Fundamentação teórica (abordar patologias, cuidado de enfermagem, importância do estágio para a formação acadêmica, teorias de enfermagem...)
7. Relato de caso clínico (contendo o histórico de enfermagem, anamnese e dados desde internação até o momento da alta ou óbito).
8. Diagnóstico de Enfermagem (**1º momento do PTS**)
9. Planejamento da assistência de enfermagem de acordo com a patologia e norteado pela North American Nursing Diagnosis Association - NANDA e pela Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE (definição de metas/plano de cuidados (**2º momento do PTS**))
10. Divisão de responsabilidades: é importante reconhecer/definir as competências de cada profissional da equipe multiprofissional (**4º momento do PTS**)
11. Reavaliação: momento em que se discute a evolução do paciente e, se necessário, alerta plano de cuidado (**4º momento do PTS**)
12. Conclusão
13. Referências
14. Anexos (exemplo: anexar prescrições realizadas em estágio para o paciente).

Lembre-se que o estágio é uma etapa importante no processo de desenvolvimento e aprendizagem, pois promove oportunidades de vivenciar na prática todos os conteúdos acadêmicos já vistos em sala de aula, propiciando a aquisição de conhecimento e atitudes relacionadas com a profissão que foi escolhida POR VOCÊ!

Aproveite as oportunidades e faça o MELHOR, SEMPRE.

**Feliz semestre!**

A atividade proposta já foi desenvolvida por seis turmas, totalizando uma média de 90 acadêmicos de enfermagem. As principais patologias estudadas foram: Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Diabetes Mellitus (DM), Asma, Tuberculose, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), Doença de Alzheimer, Úlceras Varicosas, Acidente Vascular Encefálico (AVE), Insuficiência Cardíaca, Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), Doenças Neoplásicas, Doença de Alzheimer, Colite Ulcerativa, Doença de Crohn, Colostomia, Derrame Pleural e Ascite.

## Discussão

O PTS, enquanto dispositivo de cuidado, tem como primazia ampliar o olhar profissional para além das características clínico-epidemiológicas relacionadas às patologias, com vistas a possibilitar interconexões inerentes ao processo saúde-doença e tecer relações do indivíduo com seu contexto familiar, comunitário e social. Por oportunizar um cuidado com mais qualidade, integral e humano, o PTS tem potencial para ser uma tecnologia de organização do serviço e das práticas assistenciais, bem como auxiliar na construção e na manutenção da rede de atenção<sup>4</sup>.

Assim, para além das características organizacionais, assistenciais e multiprofissionais, o PTS demonstrou-se ser, também, uma tecnologia pedagógico-educacional ao propiciar o exercício de repensar a lógica do cuidado ainda na formação em enfermagem. Como recurso educacional, o PTS, em nossa experiência, revelou a possibilidade de desenvolver capacidades e habilidades relacionadas ao pensamento crítico, ao julgamento clínico, à tomada de decisão e à gestão colaborativa.

Com a elaboração do PTS, o acadêmico é incentivado a conhecer com profundidade a história e

a situação do paciente, bem como a estudar sua patologia, emitindo um parecer clínico-integral. Ou seja, ao realizar a anamnese, o acadêmico identifica os aspectos pessoais e sociais, o histórico, a doença atual do paciente e, então, desenvolve seu raciocínio clínico, planejando e desenvolvendo um plano de cuidados.

O princípio da integralidade do cuidado de enfermagem se expressa na relação com a equipe de saúde, com o ambiente assistencial e com o sujeito do cuidar, em que o enfermeiro visualiza o todo no contexto do cuidado em saúde<sup>2</sup>. Por isso, é fundamental que, ao realizar o PTS, o acadêmico de enfermagem tenha uma visão ampliada e consiga se articular com a equipe de saúde.

Também, faz-se necessária a aplicação da SAE, que é uma atividade privativa do enfermeiro, promovendo um cuidado coordenado e menos fragmentado. O acadêmico é incentivado a relacionar os cuidados necessários para o paciente com base em uma teoria de enfermagem, fazendo associação com o campo teórico de sua profissão, visto que é parte integrante do trabalho. Com isso, pressupõe-se inovar e direcionar os discentes na construção do conhecimento ao desenvolverem habilidades cognitivas e afetivas para utilização, com interesse e comprometimento, da SAE e dos demais cuidados ao paciente considerando os aspectos filosófico, técnico e científico<sup>10</sup>.

Cabe destacar, ainda, que, ao utilizar o PTS, o acadêmico desenvolve habilidades de pró-atividade e liderança ao compartilhá-lo com a equipe de saúde e ao planejar as ações de cuidado ao paciente. A liderança está atrelada ao incentivo permanente do graduando, de forma a mantê-lo motivado e, assim,

apto a desenvolver suas atividades com criatividade e inovação. É fundamental considerar a liderança com a capacidade de comunicação, pois ela se faz necessária para a interação com o paciente e para a articulação com os demais membros da equipe de saúde<sup>11</sup>.

Como contribuição ao campo assistencial, o acadêmico inova ao desenvolver o PTS em cenário hospitalar, o que ainda é pouco frequente, visto que na APS seu uso é mais rotineiro<sup>2</sup>. Também, o paciente acaba sendo beneficiado por ter sua situação clínica estudada, discutida e planejada com a equipe multiprofissional, realizando uma assistência integral, humanizada e fundamentada em bases científicas. Em reforço a isso, o PTS acontece com o diálogo e a interação interdisciplinar. A negociação das diferentes opiniões profissionais busca a solução do problema e a melhor assistência ao usuário, podendo assim gerar resultados satisfatórios ao paciente<sup>1</sup>.

Ressalta-se que alguns profissionais de saúde da instituição reconheceram a importância do PTS como tecnologia capaz de possibilitar a interpretação das situações de saúde-doença vivenciadas pelos pacientes, pois passaram a incluí-lo para organizar suas atividades de cuidado, o que revela a contribuição do acadêmico ao campo de estágio e a importância da integração ensino-serviço. Ainda, percebeu-se que a proposição de desenvolvimento do PTS contribuiu para que os profissionais de saúde melhor aceitassem os acadêmicos, reconhecendo-os como estagiários que contribuem com a assistência.

Destaca-se, nesse contexto, que o docente é o elo entre assistência e ensino, desde a organização com a direção hospitalar com o objetivo de inserir o acadêmico no campo, até o acompanhamento do seu desempenho. Somado a isso, o docente o incentiva

nas possibilidades de suas contribuições, bem como realiza conversas com o enfermeiro do campo no intuito de acompanhar sua evolução e as possíveis necessidades de retomada de conteúdos e/ou procedimentos.

Vale ressaltar que as docentes tiveram o cuidado e a responsabilidade de utilizar o PTS apenas ao final do curso, pois, nesse período, compreende-se que eles alcançaram as competências necessárias para a gestão do cuidado. Dentre as competências acadêmicas, destacam-se habilidade de escrita, adequação às normas, organização do tempo e raciocínio clínico. Ainda, com a apresentação do trabalho, exercitam a capacidade de fala frente aos colegas e aprendem outros agravos à saúde ao participarem da apresentação e discussão do PTS dos colegas. Para essas apresentações, os professores assumem função de mediadores do conhecimento, sendo os acadêmicos protagonistas deste momento educacional, visto que eles fazem questionamentos e contribuições com os colegas.

Esse processo de ensino-aprendizagem com a utilização de metodologias ativas, como a problematização e o diálogo aberto, visando o protagonismo discente e a troca de conhecimentos, potencializa o ensino, pois rompe com modelos tradicionais e permite a incorporação de saberes e práticas inovadoras ao oportunizar uma aprendizagem ativa, construtiva, cooperativa e crítico-reflexiva<sup>12,13</sup>.

Entende-se que ao desenvolver o PTS no ambiente hospitalar, o acadêmico pode estar sendo capacitado para atender as exigências do mercado de trabalho, pois desenvolve habilidades de inovação ao aplicar esta tecnologia em um cenário pouco explorado, exercitando sua capacidade de reconhecer

a importância do trabalho em equipe e aprimorando suas competências técnico-científicas enquanto futuro profissional.

## Conclusão

Compreende-se que a utilização do PTS como dispositivo e/ou tecnologia capaz de auxiliar na interpretação das situações dos pacientes, durante a realização do estágio supervisionado, contribuiu com o processo ensino-aprendizagem do acadêmico ao desenvolver habilidades e competências que contribuem com a qualidade do profissional em formação. O perfil profissional que se almeja é humanizado e inovador, de maneira que exerça sua função com competência técnico-científica e com capacidade de liderança e de trabalhar em equipe multidisciplinar.

A partir do instrumento proposto, foi possível estabelecer a organização das ideias do discente e uma melhor compreensão das etapas previstas no cuidado, oportunizando, assim, maior facilidade de aprendizado e associação teórico-prática. Além disso, o docente, em cada fase do PTS, necessita instigar os achados encontrados pelo acadêmico e estimular que sejam relatadas suas percepções frente ao PTS desenvolvido.

Sugere-se a utilização do PTS—em diferentes disciplinas ao longo da graduação, para que o cuidado crítico-reflexivo seja planejado de forma lógica, processual e interdisciplinarmente, e como consequência de um processo de aprendizado contínuo e alicerçado em evidências científicas. Ademais, o uso do PTS como uma tecnologia que possibilita um olhar ampliado, humanizado e integral às diversas situações de saúde-doença do indivíduo pode auxiliar no fortalecimento da SAE e do PE,

potencializando, assim, o planejamento e a execução das ações de cuidado da equipe de enfermagem.

Nesta direção, é primordial que os acadêmicos sejam estimulados a desenvolver sua autonomia no estágio ao final da graduação, para que, ao ingressarem no mercado de trabalho, tenham mais apropriação e experiência das atividades que são de sua competência. Também, a estratégia oportuniza a valorização do processo de enfermagem e sua aplicação no contexto hospitalar.

## Referências

1. Lima CVC, Moura MSR, Calvacante MVS. Projeto terapêutico singular como abordagem multiprofissional no hospital. *Revist Port: Saúde Sociedade*. 2017; 2(2):472-482.
2. Rocha EN, Lucena AF. Projeto Terapêutico Singular e Processo de Enfermagem em uma perspectiva de cuidado interdisciplinar. *Rev Gaúcha Enferm*. 2018; 39:e2017-0057.
3. Jorge MSB, Diniz AM, Lima LL, Penha JC. Apoio matricial, projeto terapêutico singular e produção do cuidado em saúde mental. *Texto Contexto Enferm*. 2015; 24(1):112-20.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular. Brasília: Ministério da Saúde. 2008.
5. Vasconcelos MGF, Jorge MSB, Catrib AMF, Bezerra IC, Franco TB. Projeto terapêutico em Saúde Mental: práticas e processos nas dimensões constituintes da atenção psicossocial. *Comunicação Saúde Educação*. 2016; 20(57):313-23.
6. Hori AA, Nascimento AF. O projeto terapêutico singular e as práticas de saúde mental nos núcleos de apoio à saúde da família (NASF) em Guarulhos (SP), Brasil. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2014; 19(8):3561-71.
7. Soares MI, Resck ZMR, Terra FS, Camelo SHH. Sistematização da assistência de enfermagem: facilidades e desafios. *Esc Anna Nery*. 2015; 19(1):47-53.
8. Nietzsche EA. Tecnologia emancipatória: possibilidade ou impossibilidade para a práxis de enfermeiros? Ijuí: Ed. Unijuí. 2000; 360.



9. Esteves LSF, Cunha ICKO, Bohomol E, Negri EC. Supervised internship in undergraduate education in nursing: integrative review. Rev Bras Enferm. 2018; 71(Suppl 4):1740-50.

10. Amante LN, Anders JC, Meirelles BHS, Padilha MI, Kletemberg DF. A interface entre o ensino do processo de enfermagem e sua aplicação na prática assistencial. Rev Eletr Enferm. 2010; 12(1):201-07.

11. Rigobello JL, Bernardes A, Moura AA, Zanetti ACB, Spiri WC, Gabriel CS. Estágio curricular supervisionado e o desenvolvimento das

competências gerenciais: a visão de egressos, graduandos e docentes. Esc Anna Nery. 2018; 22(2):e20170298.

12. Rangel RF. Formação para o cuidado integral: percepção de docentes e discentes de enfermagem. J Res: Fundam Care Online. 2017; 9(2):488-94.

13. Rodrigues KLMLS, Lucena EA, Pereira VM, Nascimento JJV, Araújo NF, Pereira PCV, et al. Metodologia ativa: experiência exitosa de estudantes de enfermagem. São Paulo: Rev Recien. 2020; 10(30):245-250.